

Informativo Bancário

Edição nº658 de 07 a 11 de outubro de 2002

Estamos construindo a grande vitória

A categoria foi unânime e atendeu ao apelo do bom senso e contra a política de arrocho salarial e perda de direitos trabalhistas indo às urnas para dar esta grande vitória a Lula e Genoio, candidatos apoiados pelos trabalhadores e, especialmente, pelos bancários como ficou estabelecido no IV Congresso Nacional dos Bancários.

Agora, é arregaçar as mangas e novamente mostrar a este governo FHC, que seu candidato Serra representa tudo o que o povo brasileiro não aguenta mais: ser explorado e vilipendiado por medidas que só favorecem os banqueiros e parte da elite nacional e internacional. Os brasileiros, os trabalhadores e, mais do que nunca, os bancários querem mudanças realizadas por um governante sério e comprometido com os interesses da Nação Brasileira. Chega de enriquecermos banqueiros e especuladores internacionais. Vamos lutar e trabalhar para dar um nível de vida justo e mais digno ao povo, para combater a corrupção e proporcionar mais segurança e educação. Até a vitória de LULA e Genoio no 2º turno!!!

Quem recebe e quando

O Acordo Coletivo da Campanha Salarial 2002/2003, assinado dia 19/09, estabelece algumas regras de recebimento, entre elas o pagamento incondicional da primeira parcela da PLR, abono, reajuste no salário e demais verbas no dia 03/10, último.

Sempre é bom lembrar que o valor total da PLR (80% sobre o salário base + R\$ 550) deve ser pago até 3 de março de 2003, para os bancários admitidos até 31/12/2001 e em efetivo exercício até 31/12/2002. Como o Acordo foi fechado em setembro, data-base da categoria, no reajuste não há diferenças retroativas. A exceção será nos tíquetes refeição e alimentação, que são pagos com antecedência, conforme os valores pagos (cesta-alimentação R\$153 e tíquete R\$9,68) a diferença deve ser de R\$14,96 no primeiro e de R\$10,72 no tíquete.

Dúvidas mais frequentes e suas respostas

Quem tem direito ao reajuste integral de 7% sobre os salários a partir de 1º de setembro?

Todos os empregados dos bancos envolvidos na convenção coletiva nacional de trabalho assinada entre os sindicatos e a Fenaban, admitidos até 31 de agosto deste ano.

Em algum caso o reajuste poderá ser aplicado proporcionalmente ao tempo de contratação?

Somente se o banco foi constituído e entrou em funcionamento depois de 1/9/2001. Outra exceção: o reajuste poderá ser proporcional apenas se não houver paradigma na função do recém-contratado (ou seja, não pode haver distorção no quadro de carreira).

E no caso da PLR?

Todos aqueles admitidos até 31 de dezembro de 2001 têm direito ao pagamento integral, inclusive os que se afastaram a partir de 1/1/2002 por doença, acidente do trabalho ou licença-maternidade. Ela será proporcional para os que entraram no banco a partir de 1/1/2002, em efetivo exercício em 31/12/2002, mesmo se afastado por algum dos motivos citados acima. A proporção é de 1/12 do valor estabelecido, por mês trabalhado ou fração igual ou superior a 15 dias. Os demitidos sem justa causa no período de 2/8/2002 a 31/12/2002 também têm direito ao pagamento proporcional, até 3/3/2002.

Até quando a primeira parcela da PLR deve ser paga?

A primeira parcela tem de ser paga no dia 3 de outubro . A segunda parcela, até 3/3/2003. No final, o banco terá de despender entre 5% e 15% de seu lucro com PLR, e o teto será de R\$ 4.100. Se gastar menos de 5%, terá de elevar o valor até o teto de dois salários ou R\$ 8.000.

Sindicato realiza manifestação em frente a CEF/Boqueirão

A diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos promoveu manifestação , dia 26 de setembro, das 11h às 13h30, em frente a agência da CEF/Bo-queirão, em Santos/SP. O protesto foi contra o arrocho salarial (que já dura 7 anos) imposto por FHC, que não reajusta os salários dos bancários de bancos federais e, também, contra a privatização das instituições federais. "Apresentar uma proposta de somente 2% é um desrespeito aos bancários do BB e da CEF, depois de amargarem reajuste zero durante quase 7 anos. Ainda é mais indecente os diretores destes mesmos bancos reajustarem a si próprios em até 152% (em 2001 no BB) e 77,5% para o alto escalão da CEF", sentencia Ricardo de Lima Saraiva BIG secretário geral do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil.

Bancários federais exigem acordo coletivo da Fenaban

A CEF e o BB submetem seus funcionários a absurdas metas e desumana política de recursos humanos. Enquanto os funcionários dos bancos privados obtiveram 40,48% de reajuste salarial nos últimos 6 anos, os bancários da Caixa e do BB receberam no mesmo período, 3,73% em média. A situação imposta pelo governo federal é tão vexaminosa que muitos que passaram no último concurso preferiram demitir-se.

Também vale ressaltar que no mesmo período os trabalhadores do correio e da Petrobrás receberam respectivamente 23,17% e 35,36% de reposição salarial. Trabalhar em bancos federais não é mais sinônimo de carreira sólida, com exceção aos seus diretores que se autoconcederam, numa só paulada, reajustes de até 152% (no BB) e de 73% (na CEF).

É por isso, que os empregados da Caixa e do BB não engolem o reajuste de miseráveis 2% e não se comovem mais com abonos únicos de 80% e 90% do salário, respectivamente, oferecidos pelos bancos. Os bancários federais exigem no mínimo o que foi negociado entre bancários e banqueiros privados. Entretanto, o Sindicato volta a salientar que precisamos de muita mobilização para sairmos vitoriosos.

Trabalhadores sindicalizados crescem no Brasil

De acordo com a última pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o número de sindicatos de trabalhadores cresceu 49,16%, no Brasil, entre 1991 e 2001. Em 1990, eram 15,4 milhões de trabalhadores sindicalizados; em 2001, esse número aumentou para 19,6 milhões.

Ainda conforme o responsável pela pesquisa, Eduardo Mendonça, o contingente de sindicatos filiados às centrais sindicais cresceu de 30% para 38%. Do total de sindicatos filiados às centrais, 66% são filiados à CUT e somente 19% à Força Sindical. A categoria que mais sindicalizou-se ou criou sindicatos foram os servidores públicos.

Estes dados demonstram que o sindicato é primordial ao trabalhador e a CUT continua sendo a melhor representante da maioria expressiva dos trabalhadores.

Na Boca do Caixa

BB

A direção do Banco do Brasil comunicou à Comissão de Empresa que prorrogará até o dia 31/10/2002 a prática das cláusulas do Acordo Coletivo de 2001/2002, com exceção das referentes a reajuste salarial/indenização e gratificação de caixa.

Pobreza I

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA - responsável pelos cálculos oficiais do governo- a pobreza atinge 33,65% da população brasileira.

Pobreza II

Em números absolutos isto significa que o Brasil têm 56,970 milhões de pobres. Pelos critérios do IPEA são pobres todos os brasileiros cuja parcela do orçamento gasta com alimentos não cobre suas necessidades calóricas.

Salário

Uma família no Brasil de quatro pessoas é considerada pobre se receber menos de R\$ 436 por mês. Os miseráveis, ou seja, aqueles que vivem com menos de R\$55 mensais são em torno de 22% dos brasileiros, segundo levantamentos e critérios do IPEA.

Banespa

Sindicalistas e bancários do Grupo Santander estão desenvolvendo batalhas para prorrogar a garantia de emprego que chega ao fim dia 31 de outubro. Para isso, todos terão que mobilizar a opinião pública e se organizar nos locais de trabalho.

Portanto, cada banespiano terá muita responsabilidade para fazer essa luta crescer, principalmente dentro das agências. A questão está causando muita apreensão entre os bancários do Santander Banespa.

Boa música

Contrate o grupo musical ideal para animar sua festa de Final de Ano, Recepções, Casamentos com um desconto de 20% para os associados do Sindicato e seus dependentes. Tratar com Edvaldo ou João pelos fones 3251.7592 ou 3251.4526.